

APRENDER ALÉM DAS PAREDES DA SALA DE AULA

Cibelli Batista Belo¹, Tania Teresinha Bruns Zimer²

Resumo

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem relação com o desenvolvimento integral da criança, partindo de brincadeiras e interações, conforme documentos oficiais. O objetivo deste trabalho é analisar aspectos de aprendizagens desenvolvidas pelas crianças de dois a três anos em uma prática pedagógica além das paredes da sala de aula. Baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) e na Base Nacional Comum Curricular (2018), e autores que abordam sobre a história da Educação Infantil no Brasil, o brincar, as interações, as Ciências e a Matemática na Educação Infantil, assim como aqueles que tratam sobre a interdisciplinaridade. A metodologia utilizada é qualitativa, e enquadra-se no estudo de caso. A coleta para a análise de dados foi feita por fotos e vídeos. Nesta prática, foram abordadas noções matemáticas e de ciências, possibilitando a exploração do ambiente fora da sala de aula, observação e conhecimento de diferentes espaços e situações cotidianas, como o lugar de onde vem o leite. A prática se constitui em uma experiência prazerosa e diferente do que as crianças estão acostumadas.

Palavras-chave: Educação Infantil. Interdisciplinaridade. Brincar. Ciências. Matemática.

Recebido em: 29/07/2022; Aceito em: 22/04/2023

<https://doi.org/10.5335/rbecm.v6i1.13748>

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0> ISSN: 2595-7376

ISSN: 2595-7376

Introdução

A Educação Infantil é a primeira fase da Educação Básica, ofertada para crianças de 0 a 5 anos, em Centros Municipais de Educação Infantil

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e em Matemática (PPGECM) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Brasil. E-mail: cibellibatistabelo@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Brasil. E-mail: taniatbz@ufpr.br

(CMEIs) e Pré-escolas. Esta é uma etapa da escolarização que contribui para o desenvolvimento das crianças em sua forma integral, ou seja, envolvendo diferentes aspectos, como o afetivo, o cognitivo, o social e o físico. Pois, toma-se como princípio que a criança aprende por meio de brincadeiras que são muito próprias dessa idade e das interações desencadeadas pelo brincar e pelas práticas pedagógicas como forma de propiciar experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais para o desenvolvimento da criança.

Na Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) é preciso propiciar experiências em que as crianças façam observações, manipulem objetos, investiguem e explorem ao seu redor, levantem hipóteses e busquem respostas para suas curiosidades e dúvidas em fontes seguras de informações. Entretanto, considera-se que *“o brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, dá prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz no mundo imaginário”* (KISHIMOTO, 2010, p. 1). Portanto, tais experiências podem estar associadas ao brincar, considerando que se pode brincar de diversas formas, com diferentes parceiros, sendo adultos e crianças e, em diferentes espaços e tempos, ampliando e diversificando acesso a produções de culturas, os seus conhecimentos, a sua imaginação e a criatividade. Vale ressaltar que o brincar se constitui em um dos direitos de aprendizagem constantes na BNCC (2018).

Logo, as brincadeiras e as interações entre as crianças são importantes, pela grande troca de experiências entre elas, e a interação que acontece com os adultos. Sendo a interação com os adultos *“responsável pelo desenvolvimento bio-psico-social desta criança; pois é através das mediações que esta interação propicia que a criança irá se*

construir e se colocar no mundo” (ARCE, 2013, p. 23). Nesse sentido, observa-se que, de acordo com a BNCC (2018), as interações durante as brincadeiras cotidianas, trazem muitas aprendizagens e potencialidades para o desenvolvimento integral das crianças. Pois, por meio das interações e brincadeiras entre as crianças e com os adultos, pode-se perceber os afetos, as mediações de frustrações, a solução de conflitos e as expressões das emoções.

Entretanto, o cotidiano da infância não ocorre somente pela interação entre as crianças e delas com os adultos, mas também com o mundo que está além das paredes da sala de aula. Conforme Tiriba (2010), as crianças são seres da natureza, por isso é, essencial investir na intenção de desemparedar e explorar os espaços além dos muros das escolas, visto que todos os lugares são favoráveis às aprendizagens, sendo estes: jardins, plantações, riachos e entre outros. Além de serem espaços no qual a criança consegue brincar livremente e relaxar, estes lugares podem ser explorados para ouvirem histórias, representados por desenhos, sendo ambientes de aprendizagens em que se trabalha uma variedade de conhecimentos.

Deve se propiciar oportunidades para que as crianças descubram, experimentem, conheçam e reflitam sobre o mundo em seu entorno, criem hipóteses, comuniquem suas ideias, e sejam construtoras dos seus conhecimentos. A Educação Infantil é um espaço onde a criança pode aprender de forma interdisciplinar. Entretanto, considerando que “[...] *etimologicamente, interdisciplinaridade significa, em sentido geral, relação entre as disciplinas*” (YARED, 2008, p. 161), para a Educação Infantil tal forma interdisciplinar nesse trabalho se refere à aprendizagem das crianças. Assim, toma-se como fio condutor que *“Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos*

e sua integração” (FAZENDA, 2008, p. 21). É essa perspectiva interdisciplinar que se vislumbra, pois, segundo Yared (2008) criança se torna protagonista da sua própria história por meio da interdisciplinaridade, personaliza e o humaniza, tendo com a sociedade uma relação de interdependência, desenvolvendo o seu senso crítico, por meio das oportunidades de escolhas e de decisões.

O currículo da Educação Infantil que não é dividido em disciplinas, mas organizado em eixos norteadores, tem nos eixos, interação e brincadeiras, a possibilidade de proporcionar que as crianças aprendam de forma interdisciplinar, por meio do contato com diversos conhecimentos, de diferentes maneiras. Por exemplo, a introdução das ciências que possibilita o *“conhecimento do mundo real e do desenvolvimento de habilidades de raciocínio, dos processos de imaginação e criação da criança”* (SILVA; ARCE, 2014, p. 83–84). Nessa abordagem, as crianças ampliam a sua compreensão de si e do mundo em contato com as ciências. Aprendendo, compreendendo, descobrindo e descobrindo-se no mundo em que se vive, formando-se indivíduos que possuem um pensamento imaginativo, disciplinado e investigativo (ARCE; SILVA; VAROTTO, 2011).

De acordo com Silva e Arce (2014), conforme a criança vai explorando o mundo sensível e perceptível que a cerca por meio da experimentação, vai habituando-se a fazer observação, experimentação, pensar e questionar, chamando a sua imaginação a participar de suas descobertas.

Também, em relação à Matemática, para que a criança aprenda a pensar e questionar matematicamente é necessário trabalhar com a Matemática na Educação Infantil, entendendo que esse conhecimento *“[...] tem como finalidade proporcionar oportunidades para que as crianças desenvolvam a capacidade de estabelecer aproximações com algumas*

noções matemáticas presentes no seu cotidiano pela elaboração/construção do seu pensamento” (ARAGÃO, 2010, p. 20). Isto é, buscando por meio de situações desafiadoras, desenvolver nas crianças o raciocínio lógico, a criatividade, a confiança, aguçar a sua curiosidade, incentivá-las a formular perguntas, buscar respostas, explicitar e comunicar suas ideias aos demais colegas da turma e discuti-las de forma argumentativa e favorecer a autonomia, possibilitando que sejam protagonistas do seu conhecimento.

Frente a este panorama, este artigo tem como objetivo analisar aspectos de aprendizagens desenvolvidas pelas crianças de dois a três anos em uma prática pedagógica além das paredes da sala de aula. Para isso, será relatada uma prática pedagógica sobre como aconteceu um passeio realizado com as crianças no intuito de que elas compreendessem de onde vem o leite, possibilitando, também, conhecerem outros animais. Esta investigação foi desenvolvida com doze crianças com faixa etária entre dois e três anos, de um Centro Municipal de Educação Infantil, no ano de 2018.

Breve trajetória da Educação Infantil no Brasil

As creches e asilos surgiram no Brasil no século XIX, conforme se encontra em diversos autores, como Andrade (2010), Silveira e Sampaio (2010), Paschoal e Machado (2009), devido aos problemas sociais da época. O intuito das creches, asilos e orfanatos, era de auxiliar às mulheres que precisavam trabalhar fora e às viúvas desamparadas por perderem seus maridos em combates de guerra, pois, até então, era apenas os homens os responsáveis pelo sustento da casa, às mulheres cabiam o cuidado da casa e aos filhos. Tal situação se diferenciava no motivo da criação de creches em países da Europa, as quais foram criadas para as crianças cujas mães, recrutadas como mão de obra, trabalhavam em fábricas. Enquanto nos

países europeus e norte-americanos as creches tinham o caráter pedagógico, no Brasil era totalmente com caráter assistencialista.

Mas, para Kuhlmann Jr. (1991) mesmo as instituições de caráter assistencialista,

[...] tinham uma perspectiva educacional coerente com as proposições de ‘assistência científica’, claramente dirigida para a submissão não só das famílias, mas também das crianças das classes populares. Educação que não era entendida apenas de forma genérica –ocorrendo informalmente–, mas no sentido de prever uma prática intencional, no interior de instituições constituídas para esse fim (p. 24).

Por muito tempo, no Brasil, permaneceu esta visão assistencialista, sendo a creche como já explicitado como um lugar para deixar as crianças enquanto as mães trabalham, “*a primeira Constituição Federal, de 1824, e a primeira Lei Geral de Educação do país, de 15 de outubro de 1827, não previam o atendimento escolar infantil*” (CUNHA; SILVA, 2019, p. 224). Foi após a Constituição de 1988 e finalmente com a Lei de Diretrizes e Base da Educação, n.º 9394/96 (LDB, 1996) que “[...] *a Educação Infantil passa a ser entendida como parte da Educação Básica, sendo um direito da criança e não só um direito da mãe trabalhadora, adquirindo características importantes, até mesmo com relação a formação do profissional que atua nesta área*” (OLIVEIRA, 2006, p. 4).

A partir de então, tem-se o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998), documento que ressalta o que precisa ser trabalhado com as crianças dessa fase do ensino, sendo necessária a intervenção do professor para que a criança interaja e amplie “[...] *suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos, etc.*” (BRASIL, p. 30,

vol.1, 1998). Em 2010, foi homologado um novo documento, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que trazem propostas pedagógicas para a Educação Infantil, com os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

Tais princípios devem permear as práticas pedagógicas realizadas junto às crianças. Recentemente, foi aprovada a versão final em 2018, a BNCC, que é um documento normativo para a educação básica, no qual estão assegurados para a Educação Infantil, seis direitos de aprendizagem, são eles: conviver; brincar; participar; explorar; expressar-se e conhecer-se. A organização curricular para a Educação Infantil neste documento estrutura-se em cinco campos de experiências: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Além dos campos de experiência contêm também os objetivos e direitos de aprendizagem, dividido em três grupos: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

Práticas pedagógicas na Educação Infantil

Para Kishimoto (2010) por meio do brincar, as crianças tomam decisões, expressam seus sentimentos e valores, conhecem a si, aos outros e ao mundo, repetem ações prazerosas, partilham brincadeiras com os

outros, expressam sua individualidade e identidade, exploram “o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreendê-lo, usar o corpo, os sentidos, os movimentos, as várias linguagens para experimentar situações que lhe chamam a atenção, solucionar problemas e criar” (p. 1). Sendo instigadas a tentar compreender o mundo a sua volta.

As crianças são muito curiosas e, demonstram-se ansiosas para conhecer e compreender o mundo, querendo tocar e pegar tudo que encontram em sua volta, mostrando-se atentas quando algo lhes chama a atenção “por essa razão é importante lhes oferecer oportunidades de explorar diversos tipos de objetos, seres e materiais da natureza, fenômenos físicos, químicos e biológicos, bem como o meio ambiente e sua sustentabilidade” (FARIAS; DIAS, 2012, p. 92). Assim, apresentando às crianças as diversas possibilidades de conhecer e explorar, estimulando a ampliar e construir seus conhecimentos, compreender o seu entorno desenvolvendo o pensamento científico.

Segundo Monteiro (2010) é por meio da exploração que as crianças pequenas iniciam a representação do espaço e das características dos objetos. Cabendo às instituições de Educação Infantil, proporcionar situações em que as crianças explorem diferentes espaços e ampliem as suas experiências espaciais. Além disso, conforme Lorenzato “a exploração matemática pode ser um bom caminho para favorecer o desenvolvimento intelectual, social e emocional da criança” (2011, p. 11).

Proporcionando, o que se encontra nas DCNEI, isto é, ressaltar que é preciso garantir experiências em que as crianças conheçam a si e o mundo “por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (BRASIL, 2010, p. 25) e “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao

mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (Ibid., p. 26). Bem como, “ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas” (Ibid., p. 26).

Nesse sentido, as práticas pedagógicas desenvolvidas podem promover situações que façam com que as crianças sejam desafiadas, pensem, reflitam e argumentem, verbalize com crianças e adultos expondo sua opinião e aprendendo a respeitar a opinião dos outros, sendo assim construtora do seu conhecimento. *“Se desejamos que as crianças construam significados, é imprescindível que, em sala de aula, o professor lhes possibilite muitas e distintas situações e experiências que devem pertencer ao mundo de vivência de quem vai construir sua própria aprendizagem [...]” (LORENZATO, 2011, p. 9).*

Na Educação Infantil, todas as experiências podem contribuir no desenvolvimento de várias noções, por exemplo *“que favoreça o raciocínio lógico, corrobora para a construção do número pela criança. Experiências com quantidades/quantificação [muito/pouco/mais/menos/igual/quantos], são noções vinculadas à construção do número pela criança” (KLEIN; KONRATH, 2019, p. 7).* E *“[...] as contagens, a manipulação de materiais, as construções com blocos, a exploração dos espaços internos e externos à escola, etc., associadas à linguagem matemática favorecem as primeiras aprendizagens matemáticas das crianças, na escola” (Ibid., p. 7).* A exploração do mundo, por meio de práticas pedagógicas possibilita às crianças irem desenvolvendo noções matemáticas a partir de seus primeiros contatos com a matemática.

É necessário que estas práticas pedagógicas propiciadas ofereçam *“à criança a oportunidade de agir, e posteriormente levá-la a refletir acerca de suas ações: reviver em pensamentos os acontecimentos que acabaram de se desenvolver, antecipar o que poderia vir a acontecer, procurar, prever” (CERQUETTI-ABERKANE; BERDONNEAU, 1997, p. 4).* Ou seja, *“pensar*

na matemática, no contexto da Educação Infantil é possibilitar que a criança construa noções e conceitos matemáticos de maneira livre, através do brincar, do expressar-se” (KLEIN; KONRATH, 2019, p. 11). Ressaltando, que o brincar e o expressar-se são dois dos seis direitos de aprendizagem garantido na BNCC (2018) em relação à Educação Infantil. Compreendendo, assim, cada vez mais, a importância de propiciar às crianças o contato e a exploração de diferentes objetos e em diferentes ambientes.

Procedimentos metodológicos

Este trabalho se refere a uma investigação qualitativa e se mostra adequada a esta perspectiva devido o pesquisador poder coletar dados diretamente no campo de pesquisa, por meio de “*transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais*” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 48). Também, esclarece-se que esta investigação se orienta na modalidade de estudo de caso, o qual “*consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento*” (GIL, 2002, p. 54). Conforme, Lüdke e André (1986), o estudo de caso “*visa à descoberta*” (p. 18), “*busca retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador procura revelar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação ou problema, focalizando como um todo*” (p. 19), conforme será apresentado a seguir.

Este é um relato de uma investigação de uma prática pedagógica desenvolvida com doze crianças na faixa etária de dois a três anos, de um Centro de Educação Infantil (CMEI), localizado no meio urbano de uma cidade. A prática pedagógica envolveu um passeio ao meio rural com as crianças que moram e estudam no meio urbano da cidade. O propósito do passeio foi possibilitar que as crianças conhecessem de onde vem o leite,

o qual era o tema que estava sendo trabalhado em sala de aula, devido à curiosidade sobre o assunto por parte delas. Além do passeio, também foram realizadas outras práticas para abordar o tema, como: roda da conversa, músicas, vídeos, leitura de imagens, contações de histórias e brincadeiras. Para esse relato será considerado somente os dados relativos ao passeio.

O passeio consistiu em uma visita a uma localidade que se distanciava a 15 km do CMEI, o que gerou a necessidade de um transporte escolar (um ônibus) para levá-los ao local desejado. Além das crianças e professora da turma, também estiveram presentes outras duas professoras para auxiliarem no cuidado com as crianças. As crianças se mostravam curiosas e ansiosas para realizar o passeio, pois para elas esse lugar onde iriam era longe e as casas dos moradores não eram tão perto umas das outras como na cidade e poderiam ver várias plantações e animais.

Durante o trajeto do CMEI até o meio rural, a professora foi chamando a atenção das crianças em relação à distância do trajeto, solicitando que observassem o caminho e o que estava ao redor, pois era possível avistarem muitas árvores, vários animais (vacas, cavalos, ovelhas) e plantações. No ônibus, o sentimento percebido das crianças era o de entusiasmo e felicidade. Ao chegar ao destino, desceram do ônibus e foram recebidos pelos proprietários da localidade. A visita foi iniciada com o propósito primeiro de se conhecer de onde vem o leite. Assim, as crianças foram convidadas a se dirigirem à estrebaria. Chegando lá, já tinha uma vaca separada e as crianças foram posicionadas do outro lado de uma cerca que as separavam da vaca, mas que permitia que a observassem.

Durante o trajeto até a estrebaria as crianças diziam ansiosas “– vamos ver a vaquinha!”. Chegando na estrebaria, ouviu-se o dono do sítio contando que antes de começar a tirar o leite precisava “– lavar bem as tetas da vaca”. Após isso, começou-se a ordenhar e com ela uma sequência

de perguntas, conforme pode ser observado no trecho a seguir, do diálogo das professoras com as crianças, em que é possível observar como elas estavam reagindo com o passeio:

Professora1: – *O que o tio está fazendo?*

Criança1: – *Olhe o leite!*

Professora1: – *O que é?*

Crianças: – *Leite!*

Professora1: – *E a vaca o que está fazendo?*

Crianças: – *Comendo!*

Professora1: – *Comendo o quê?*

As crianças não souberam responder, mas uma disse: – *comida!*

Dono do sítio: – *Ela está comendo quirera/milho! Ela tem que comer para dar o leite! Tem que alimentar ela todo dia, dar água, cuidar dela!*

Criança2: – *Ela come bastante!*

Professora1: – *Viu, ela come milho também!*

Professora2: – *O que ela está comendo crianças?*

Crianças: – *Papa!*

Professora1: – *Milho, ela está comendo milho!*

– *Olha lá o leitinho!*

Crianças3: – *Ela é grande!*

Professora1: – *Isso! Ela é grande!*

As crianças ficaram vislumbradas olhando tirarem o leite. Concluída a ordenha, todos tocaram no recipiente e puderam sentir que o leite sai quentinho. Com isso, o diálogo continuou, conforme o trecho que segue.

Ao olhar o recipiente uma criança disse: – *mamá!*

Professora1: – *É o leite, é da vaca que sai para o mamá de vocês!*

Professora2: – *É esse leitinho que vocês tomam lá no CMEI!*

Crianças: – *Olha! Olha! O leite!*

Vale ressaltar que, além de lembrarem do mamã, também puderam ver um bezerrinho mamando.

Depois que o dono do sítio parou de tirar o leite, pegou um pouco de quirera e mostrou para as crianças e as convidou para irem conhecer o milharal. Nesse passeio, as crianças conheceram também outros animais: ovelhas, cabritos, porcos, cavalos e galinhas. Elas puderam pegar o cabritinho no colo e alisar o seu pelo. Além do cabritinho alisaram outros animais como o porco e os pintinhos. Foi conversado com as crianças que precisavam tomar cuidado para não machucar os animais, que não podiam apertá-los, só fazer carinho, ressaltando a importância de cuidar e protegê-los. Essa experiência propiciou que eles sentissem as diferenças de texturas entre o couro e a pena, por exemplo.

Na plantação de milho, elas puderam extrair a espiga de milho do pé e algumas crianças imediatamente quiseram comer o milho da espiga, ao que foi explicado que já estava seco e, então, era alimento para as galinhas. Assim, todos pegaram uma espiga e, com a ajuda das professoras, debulharam o milho, sentiram os grãos, observaram os tamanhos, a consistência (se era mole ou duro) e deram para as galinhas.

As crianças também exploraram livremente o local, observaram os animais e correram pelo lugar. A visita se encerrou após a última brincadeira realizada ao avistarem alguns potinhos e irem brincar na terra. Quando retornaram ao CMEI, foi possível perceber que todos gostaram do passeio, mas principalmente que essa vivência gerou alguma noção sobre o leite, pois chegaram contando, por exemplo, que viram o “*bebê da vaquinha tomando leite*”.

Análises e Resultados

Deve se propiciar situações que as crianças possam explorar, experimentar, questionar e aprender mais sobre o que está em seu

entorno, partindo do que lhe chama a atenção. Acreditando nisso que o passeio foi proporcionado para que a partir de um tema de interesse das crianças, observassem, vivenciassem e aprendessem de forma dinâmica e prazerosa. *“Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas”* (BRASIL, 2010, p. 17) conforme consta nas DCNEI, quando falam da concepção da proposta pedagógica nas instituições da Educação Infantil.

Nesse sentido, considera-se que a prática pedagógica sobre o passeio se constituiu nessa possibilidade de convivência entre as crianças e entre adultos e crianças. E, ainda, a respeito da aprendizagem desencadeada, tem-se que *“a criança aprende pela sua ação sobre onde vive: a ação das crianças sobre os objetos, através dos sentidos é um meio necessário para que ela consiga realizar uma aprendizagem significativa”* (LORENZATO, 2011, p. 11, grifos do autor). Nesse sentido, pode ser observado aspectos de aprendizagem nas atitudes das crianças, que se mostraram curiosas, observadoras e felizes por estarem ali e, também, na alegria que transmitiram ao contar sobre suas experiências às outras professoras, crianças e pais ao retornarem ao CMEI.

Assim, considera-se os seis direitos de aprendizagem, bem como os objetivos de aprendizagem para esta faixa etária (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) – crianças bem pequenas, expostos na BNCC (2018) como parâmetros para a análise de aspectos da aprendizagem das crianças.

Buscou-se desta forma abranger todos os direitos de aprendizagens, sendo, o brincar, que é um dos enfoques deste trabalho, ficando claro que o intuito era perceber as aprendizagens das crianças por meio das brincadeiras e interações relacionadas a algo do seu interesse, abrangendo outro direito de aprendizagem o participar, que tem como

enfoque que as crianças com as outras e com os adultos, participem do planejamento e das propostas de atividades realizadas pelo educador “*da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando*” (BRASIL, 2018, p. 38). É exatamente isto que foi proporcionado às crianças, desde a decisão do tema, que partiu do interesse delas, da escolha e realização do passeio e, pode-se observar a participação das crianças, elas questionavam, observavam, conversavam e buscavam responder quando eram questionadas, se conheciam ou não, sobre algo, assim como, tomavam decisões, sobre o que e se queriam quando convidadas a realizar algo, por exemplo, conhecer o milharal.

O terceiro direito de aprendizagem contemplado foi o “*conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas*” (Ibid. p. 38). Além da convivência entre as crianças e as professoras, este passeio possibilitou que as crianças conhecessem outros adultos e crianças, moradores do sítio, conviveram, trocaram experiências, ouviram atentamente o que estava sendo explicado, chamando a atenção delas para que observassem e escutassem, propiciando assim, momentos que auxiliassem a compreenderem a importância do respeito, em ouvir e aprender com o outro.

Estimulando as crianças a falarem, ampliarem seus vocabulários, fazerem questionamentos, ouvirem e analisarem as respostas, verificando através da observação, como, por exemplo, do que é coberto o corpo dos animais, alguns falaram, outros ouviram as respostas dos colegas, e sentiram através do toque no corpo do animal. Possibilitando também, situações que auxiliassem no desenvolvimento da linguagem das crianças,

permitindo que elas se expressassem, de forma que cada vez mais formem seus pensamentos expondo seus interesses de modo claro e, também, suas formas de verem e compreenderem o mundo que estão descobrindo.

Neste passeio, situações que colaborassem com o desenvolvimento da linguagem, a verbalização, a memória, a percepção e a formulação do pensamento foram constantes, pois conversaram entre eles e com adultos, questionaram e escutaram sobre tudo que viram, exploraram e sentiram, e depois contaram aos conhecidos e familiares sobre esta experiência.

As crianças no passeio, quando instigadas e com o apoio dos adultos, observaram os espaços, em meio a conversas compararam as distâncias, buscaram pontos de referências, e descreveram os espaços que viram em conversas com os colegas e adultos (pais e professores). Contaram no CMEI a outros professores e aos familiares, detalhes do que viram, e conversaram durante o passeio, do que chamou mais atenção, principalmente sobre o que foram ver, “*o leite da vaquinha*” como a maioria se referia. Envolvendo assim o quarto direito expressar “*como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens*” (Ibid., p. 38).

Na BNCC um dos objetivos de aprendizagem dentro dos campos de experiências para esta faixa etária é “*compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela*” (Ibid., p. 51). E isto ocorreu durante todo o passeio, pois foi salientado da importância de cuidar dos animais, dos alimentos, e ao tocá-los para não machucarem e nem os assustar.

O quinto direito contemplado foi o explorar, que é a exploração de movimentos, dos gestos, dos sons, das formas, “*texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em*

suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia” (Ibid., p. 38). As crianças exploraram um espaço diferente do que estavam acostumados, ou seja, fora da escola, tiveram contato com diferentes texturas (o milho, o corpo dos animais), se relacionaram com pessoas diferentes e com seus pares, conheceram de onde vem algum dos alimentos que eles comem, tiveram contato com a natureza e ampliaram seus horizontes com a nova experiência. Suas emoções foram expressas através de falas e olhares deslumbrantes sobre tudo que estavam vendo. A alegria estava estampada em seus rostos.

Foram propiciados às crianças, conhecerem, e aprenderem de forma prazerosa, partindo de dúvidas e interesses. Assim, tem-se o sexto direito de aprendizagem, conhecer-se *“e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário”* (Ibid., p. 38). O que se nota que ocorreu durante todo o passeio, foi que as crianças observavam quando instigadas, buscando que percebessem e compreendessem que aquele leite que elas tomavam lá no CMEI, vem da vaca e passa por todo um processo até chegar nelas.

As crianças tiveram contato com noções matemáticas, tais como as de perto/longe, noções de tamanhos ao comparar os animais, durante as conversas, distâncias, classificação em relação às características dos animais, tiveram contato com situações que auxiliam no desenvolvimento do pensamento, pois, pensaram para responderem ao serem indagados, buscaram dar respostas, fizeram perguntas.

Considerações Finais

As crianças tiveram contato com novos conhecimentos, se

mostraram curiosas e, buscou-se que percebessem mais sobre o mundo em seu entorno, de forma prazerosa e significativa, por meio da interação entre eles, com adultos e com o meio ambiente. Notou-se a alegria e o bem-estar nesta prática pedagógica a partir das reações das crianças em suas expressões e nas conversas.

O objetivo era analisar quais aprendizagens são propiciadas às crianças de dois a três anos em uma prática pedagógica além das paredes da sala, e partindo de um tema do interesse das crianças, sendo assim interdisciplinar. Pode-se notar que o contato com a natureza, observar, sentir e vivenciar, possibilita inúmeras aprendizagens. Neste passeio as crianças tiveram contato com a natureza, com diferentes animais, contato com conversas sobre o cuidado com os animais e o ambiente. Propiciando momentos em que fossem estimulados para que desenvolvessem e ampliassem, a confiança de elaborar perguntas e dar respostas, trocar ideias com seus pares e adultos, assim como o despertar da curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a ampliação das experiências sensoriais e expressões corporais como é exposto nas DCNEI.

Neste passeio, ao contemplar os seis direitos de aprendizagem expostos na BNCC, conviver (a interação entre eles e com outros adultos); brincar (conheceram outros ambientes, ampliaram seus conhecimentos, tiveram novas experiências emocionais, se expressaram, aprenderam com as novas experiências, e se relacionaram com novas pessoas e animais); participar (a escolha do tema partiu da escolha das crianças, por meio de conversas, eles faziam perguntas e davam respostas durante o passeio, ampliando assim seus conhecimentos, e instigando mais ainda a curiosidade e o desejo de aprender); explorar, (a exploração do espaço externo ao CMEI) conhecendo outro ambiente, ou seja, outra realidade, que está conectada a sua, pois observaram e conheceram de onde vem o leite, que eles tomam diariamente no CMEI e em casa; expressar

(expressaram suas emoções com a nova experiência por meio da oralidade e expressões faciais, fizeram descobertas, deram suas opiniões, fizeram seus questionamentos) e, conhecer-se (tiveram experiências de cuidado a si, dos outros e do ambiente, interagiram com os colegas, e levaram essas informações aos familiares). Enfim, esta experiência possibilitou o contato com situações que colaboram com o desenvolvimento da oralidade, para aprender a se expressar, questionar e opinar, noções matemáticas e de ciências. Bem como, o desenvolvimento da memória visual, por terem que lembrar do que vivenciaram no passeio, para contar aos seus familiares, e para a continuidade das atividades no CMEI. Também ampliaram e enriqueceram o vocabulário com as novas palavras que escutaram durante o passeio.

Learn beyond the classroom walls

Abstract

Early Childhood Education is the first stage of Basic Education and is related to the integral development of the child, starting from play and interactions, according to official documents. The objective of this work is to analyze aspects of learning developed by children aged two to three years in a pedagogical practice beyond the walls of the classroom. It is based on the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2010) and the Common Base National Curricular (2018), and also authors who address the history of Early Childhood Education in Brazil, play, interactions, Science and Mathematics in Early Childhood Education, as well as those dealing with interdisciplinarity. The methodology used is qualitative and fits the case study. The collection for data analysis was made by photos and videos. In this practice, notions were approached mathematics and science, enabling the exploration of the environment outside the classroom, observation and knowledge of different spaces and everyday situations, as the place where the milk comes from. The practice is a pleasurable experience and different from what children are used to.

Keywords: Child education. Interdisciplinarity. Play. Sciences. Mathematics.

Referências

- ANDRADE, L. B. P. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. Disponível em: <<http://static.scielo.org/scielobooks/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2016.
- ARAGÃO, R.M.R. Rumo à educação do século XXI: para superar os descompassos do ensino nos anos iniciais de escolar idade. In: BURAK, D.; PACHECO, R.P.; KLÜBER, T.E (Org). **Educação Matemática**: reflexões e ações. Curitiba: CRV, 2010, p.11-25.
- ARCE, A. Interações ou Brincadeiras? Afinal o que é mais importante na Educação Infantil? E o ensino como fica?. In: ARCE, A. (Org.). **Interações e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013, p.17-39.
- ARCE, A.; SILVA, D. A. S. M.; VAROTTO, M. **Ensinando ciências na Educação Infantil**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.
- BOGDAN, R. C; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, p. 134-301, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil/Ministério** da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.: Il.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2018.
- CERQUETTI-ABERKANE, F; BERDONNEAU, C. **O ensino da Matemática na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- CUNHA, M. D.; SILVA, C. R. Reflexões acerca da estrutura curricular para a educação infantil. **Ensino Em Re-Vista** | Uberlândia, MG | v.26 | n.1 | p.223-243 | jan./abr./2019 | ISSN: 1983-1730.
- FARIA, V. L. B.; DIAS, F. R. T de S. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica. 248 p. 2 ed. (rev. e ampl.) - São Paulo: Ática, 2012.
- FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade-Transdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, I. C. A (Org). **O que é Interdisciplinaridade?** São

Paulo, Cortez, 2008, p.17-28.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6672-brinquedosebrincadeiras&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 02 mar. 2020.

KLEIN, D. H.; KONRATH, R. D. A matemática e os campos de experiências da Educação Infantil. VIII CONGRESSO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR DA REDE SINODAL. 2019, Joinville. **Anais...** Joinville: Faculdade IELUSC, 2019, p.1-13.

KUHLMANN Jr. M. Instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil (1899 - 1922). **Cad. Pesq.**, São Paulo (78): 17-16, agosto 1991.

LORENZATO, S. **Educação Infantil e percepção matemática**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

LÜDKE, H. A.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, P. **As crianças e o conhecimento matemático**: Experiências de exploração e ampliação de conceitos e relações matemáticas. 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7160-2-8-criancas-ccomhecimento-priscila-monteiro/file>>. Acesso: 06 jan. 2020.

OLIVEIRA, J. A. B. de. **Formação de professores, competências e saberes para atividade docente na Educação Infantil**. 2006. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/issue/view/147>>. Acesso: 20 fev. 2020.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. G. A história da educação infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/33/art05_33.pdf>. Acesso: 08 ago. 2016

SILVA, D. A. S. M da; ARCE, A. Ensinar Ciência aos Pequenin@s: a ampliação dos horizontes da criança na descoberta de si e do mundo. In: Arce, A. (Org.). **O trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

SILVEIRA, A. G.; SAMPAIO, A de A.M. O cuidar e o educar na Educação Infantil: Uma perspectiva para graduados em licenciaturas. II SEMINÁRIO DE PESQUISA DO NUPEPE, Urbelândia/ MG. 2010. **Anais...** Urbelândia/ MG, p.28-35, 2010.

TIRIBA, L. Crianças da natureza. I SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em movimento - Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, 2010. **Anais...** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

YARED, I. O que é Interdisciplinaridade. In: FAZENDA, I. C. A (Org). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo, Cortez, 2008, p.161-166.

